



B1

ISSN: 2595-1661

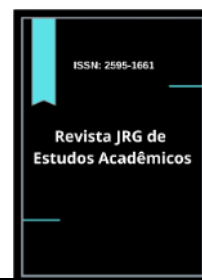
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Percepção dos profissionais de saúde no atendimento de adolescentes com comportamento suicida

Perception of Health Professionals in Caring for Adolescents with Suicidal Behavior

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1319

ARK: 57118/JRG.v7i15.1319

Recebido: 06/05/2024 | Aceito: 23/07/2024 | Publicado on-line: 25/07/2024

Andrea Moraes Mendes¹

<https://orcid.org/0009000516748093>

<http://lattes.cnpq.br/0686383923285612>

Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Ceará, Brasil

E-mail: andreamoraes07@gmail.com

Evanice Avelino de Souza²

<https://orcid.org/0000-0003-4964-4934>

<http://lattes.cnpq.br/4531474703487322>

Faculdade Terra Nordeste - FATENE, Ceará, Brasil

E-mail: profeas@gmail.com

Thiago Medeiros da Costa Daniele³

<https://orcid.org/0000-0003-1241-7068>

<http://lattes.cnpq.br/7493954006276578>

Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Ceará, Brasil

E-mail: thiago.daniele@unifor.br

Mirna Albuquerque Frota⁴

<https://orcid.org/0000-0003-3004-2554>

<http://lattes.cnpq.br/7250891036415096>

Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Ceará, Brasil

E-mail: mirnafrota@unifor.br



Resumo

O fenômeno do suicídio entre os jovens tem se destacado como uma questão de crescente importância no contexto contemporâneo e poucos estudos abordam as nuances e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao lidar com o comportamento suicida entre adolescentes. Sendo assim o presente estudo teve como objetivo investigar, com base na literatura científica, o atendimento do profissional de saúde em casos de suicídio em adolescentes na atenção primária no contexto brasileiro. Dessa maneira, realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados de Teses e Dissertações da CAPES, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS incluindo estudos publicados entre 2019 e 2023. Do total de estudos levantados (n=76), 18 estudos integraram a revisão. Dos dezoito trabalhos inclusos, 7 foram realizados nas Regiões Sudeste, 3 na Região Centro – Oeste e 4 no Nordeste e Sul.

¹ Mestre em Saúde Coletiva

² Possui Licenciatura Plena em educação física (UFC), Especialização em Fisiologia do Exercício (UFPR), Mestrado em Educação Física (UNB, Bolsista CAPES) e Doutorado em Ciências Médicas (UFC, Bolsista CAPES) com linha de pesquisa relacionada à saúde do escolar.

³ Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física (2010) e Bacharelado em Nutrição (2021), Mestrado (2012), Doutorado (2017) e Pós-doutorado (2019) em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴ Enfermeira. Posdoctor em Pédopsychiatrie pela Universidade de Rouen - França. Pós-doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialização em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Quanto ao público-alvo dos estudos também foi identificado que a maioria (8) foi realizado com profissionais de saúde, 3 com enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem, 3 com médicos e somente um com terapeutas ocupacionais. Os principais resultados apresentados pelos estudos encontrados consideram a necessidade de uma formação profissional continuada para atendimento em casos de suicídio na adolescência. Além disso, também foi possível identificar em 4 documentos que as questões afetivas, tais como empatia e medo dificultam à aproximação do profissional de saúde ao atendimento do paciente com comportamento suicida. Com base nos estudos identificados pode-se concluir que existe uma necessidade de capacitação continuada aos profissionais de saúde, assim como uma equipe multidisciplinar para um melhor atendimento de adolescentes com comportamento suicida.

Palavras-chave: Suicídio. Adolescentes. Profissional de Saúde. Conhecimento

Abstract

The phenomenon of suicide among young people has been highlighted as an issue of growing importance in the contemporary context, with few studies addressing the nuances and challenges faced by health professionals when dealing with this behavior among adolescents. Therefore, this study aims to investigate, based on the scientific literature, how health professionals deal with cases of suicide among adolescents in primary care, in the Brazilian context. An integrative review was carried out using the CAPES Theses and Dissertations, SciELO and Virtual Health Library (VHL) databases, including studies published between 2019 and 2023. Of the total number of studies surveyed (n=76), 18 were included in the review. Of the eighteen studies included, 7 were carried out in the Sudeste Brazil Region, 3 in Centro-Oeste Brazil Region and 4 in Nordeste and Sul Brazil Regions. As for the target audience of the studies, it was also identified that the majority (8) were carried out with health professionals, 3 with nurses and/or nursing technicians, 3 with doctors and only one with occupational therapists. The main results presented by the studies found, consider the need for continuing professional training in adolescent suicide care. It was also possible to identify in 4 documents that affective issues, such as empathy and fear, make it difficult for health professionals to approach patients with suicidal behavior. Based on the studies identified, it can be concluded that there is a need for continued training of health professionals, as well as a multidisciplinary team to provide better care for adolescents with suicidal behavior.

Keywords: Suicide. Adolescents. Health Professionals. Knowledge.

1. Introdução

O fenômeno do suicídio entre os jovens tem se destacado como uma questão de crescente importância no contexto contemporâneo., sendo impulsionada pela disseminação sem precedentes dos meios de comunicação, que permitem um acesso facilitado e quase instantâneo a uma gama de informações (Pasini *et al.*, 2020). Além disso, os avanços em pesquisa e conhecimento, característicos da era da globalização, têm contribuído para uma maior conscientização deste fenômeno (Cardoso *et al.*, 2019).

Neste cenário, a complexidade inerente ao desafio do suicídio juvenil requer uma abordagem sensível, que seja capaz de compreender os fatores de risco associados. Esta necessidade decorre da compreensão de que os jovens de hoje

vivenciam um conjunto único de pressões, sendo moldados por um ambiente social e tecnológico que está em constante evolução.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde – OMS (2018), aproximadamente 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, com uma tentativa a cada 3 segundos e um suicídio consumado a cada 40 segundos, sendo a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em nível global, e a quarta no Brasil (OMS, 2018). A tendência temporal da taxa de mortalidade por suicídio em adolescentes brasileiros, no período de 1997 a 2016 vem sendo apresentada de forma crescente, sendo gradual no sexo masculino, nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos e nas regiões Norte e Nordeste do país (Fernandes; Pereira, 2020)

De forma a prevenir o comportamento suicida, uma das estratégias sugeridas pela OMS é a organização da rede de atenção à saúde, em todos os seus níveis, para assegurar o atendimento adequado ao paciente em risco de suicídio. Contudo, na prática, ainda há desafios importantes a serem vencidos para reduzir o número de mortes por esta causa, entre eles, à preparação técnica e emocional dos profissionais de saúde.

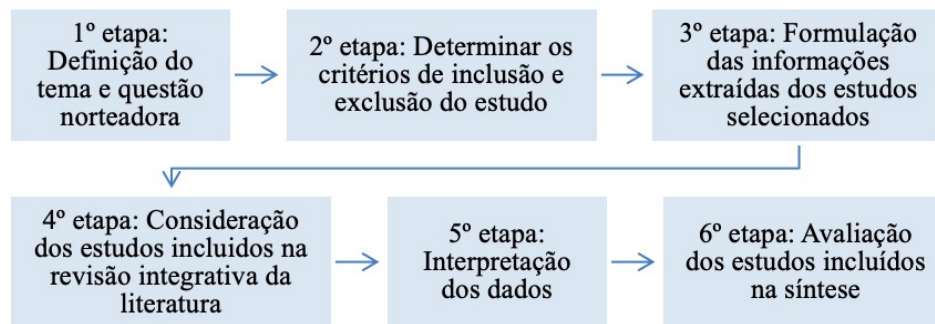
Alguns profissionais de saúde, principalmente aqueles que trabalham em emergência, em geral, estão sobrecarregados, muitas vezes, trabalhando em condições insalubres e precárias, tendem a ver o paciente que tentou suicídio como um incômodo. Além disso, o despreparo profissional, medo, dúvidas e a falta de capacitação para o atendimento ao paciente com comportamento suicida pode ainda ser mais agravada, em casos de paciente adolescente, que passam por inquietações psicológicas, fisiológicas e sociais inerentes a faixa etária (Reis; Teixeira; Viana, 2024; Oliveira, 2023; Scheibe; Luna, 2023). Sendo assim, objetivou-se revisar a literatura para investigar a percepção dos profissionais de saúde no atendimento em casos de suicídio em adolescentes na atenção primária no contexto brasileiro

2. Metodologia

Tipo de estudo

A revisão integrativa de literatura é fundamentada no conhecimento científico, sendo baseada no método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências encontradas acerca do tema pesquisado. Deste modo, ela acaba por reunir e sintetizar os achados, encontrados durante a busca de informações de forma ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema pesquisado (Sousa *et al.*, 2017). Segundo Sousa e colaboradores (2017), a revisão integrativa da literatura, é fragmentada em diversas partes, sendo:

Figura 1: Fluxograma das etapas da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Identificação do tema ou problema

A pergunta que norteou essa revisão foi: “Quais são as percepções dos profissionais de saúde em casos de suicídio entre adolescentes?”. Para sua elaboração, utilizou-se a estratégia PICO, na qual “P” (população ou problema) referiu-se aos profissionais de saúde; “I” (intervenção) ao procedimento de atendimento ao comportamento suicida; “C” (comparação), não se aplicou a esse estudo; e “O” (desfecho esperado) foi a percepção dos profissionais.

Definição dos critérios de inclusão e exclusão

Para essa revisão, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: estudos primários publicados na íntegra que abordassem sobre percepção dos profissionais de saúde em atendimento ao comportamento suicida; estudos realizados em seres humanos: adolescentes e adultos e artigos em inglês, espanhol e português publicados no período de 2018 a 2023, com natureza qualitativa, quantitativa, qualiquantitativa. Onde excluiu-se às publicações que não estiveram disponíveis por completo online e as revisões narrativas/revisões tradicionais da literatura, estudos secundários (revisões sistemáticas), carta-resposta e editoriais foram excluídos da amostra.

Amostragem ou busca na literatura

A estratégia de busca foi construída pela autora do trabalho por conhecer a temática estudada, com o auxílio de um profissional com formação em biblioteconomia e vasta experiência e domínio em pesquisa em base de dados. O processo de busca incluiu artigos publicados em periódicos, pesquisas em bancos de dados, consulta à lista de referências bibliográficas, teses e dissertações.

O procedimento de busca foi realizado no mês de março de 2023 e a seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores independentes, entre os meses de setembro e outubro de 2023. Optou-se pela base de dados: Scielo (The Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e Banco de tese de dissertações da CAPES. As palavras-chave e descritores controlados utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram: “comportamento suicida”, “profissionais de saúde”, “enfermeiros”, “aps”, “adolescentes”, “adultos”, “suicídio”, “atendimento”, “procedimentos”. Esses descritores foram escolhidos utilizando-se as terminologias do DeCS - Descritores em Ciências da Saúde e do MeSH Medical Subject Headings, bem como os entry terms e demais palavras-chave empregadas em estudos que abordam a temática. Os descritores foram combinados utilizando-se os operadores

booleanos AND e OR, até que se obtivessem artigos nos diferentes arranjos, de acordo com os critérios de inclusão adotados.

Consideração dos estudos incluídos na revisão

Nessa fase, inicialmente, foram escolhidas as publicações que possuíam títulos relacionados ao tema em questão. Em seguida, foi feita a leitura completa do resumo para verificar se são viáveis para o presente estudo. Depois disso, foram lidos os estudos pré-selecionados para identificar elementos que se relacionem com a temática.

Interpretação dos dados e avaliação dos estudos incluídos

Foram selecionados trechos relevantes através de fichamento, que contenham as evidências científicas necessárias para o estudo. Após esse processo, os trechos selecionados foram agrupados por ordem de tema central e elementos relacionados a ele.

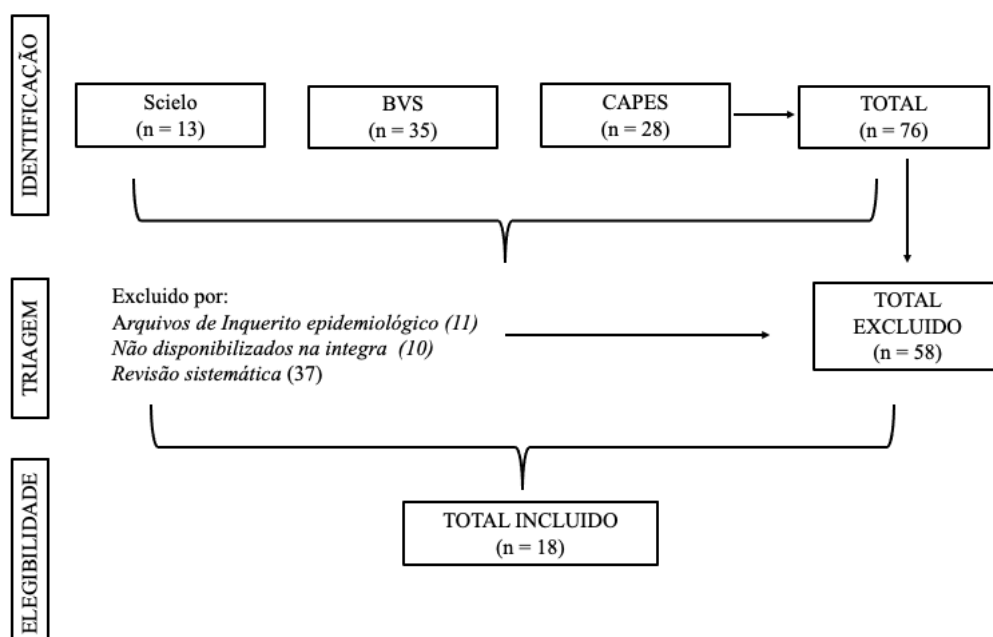
Aspectos Éticos

A coleta de dados para a pesquisa aconteceu em 2023, abrangendo todas as publicações indexadas entre 2018 e 2023, seguindo a Lei 9610/98 de Direitos Autorais. A pesquisa não precisou ser aprovada em comitê de ética pois trata-se de uma revisão integrativa.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa inicial realizada nas bases de dados escolhidas, identificou 76 arquivos que faziam uso de descritores homônimos à nossa pesquisa. Dentre estes, apenas dezoito foram selecionados a partir dos critérios de inclusão, os demais trabalhos foram retirados por serem condizentes com os critérios de exclusão, como por exemplo: por tratar-se de revisão (37), não disponibilizados na íntegra (10). A figura 1 abaixo esquematiza os achados bibliográficos:

Figura 1 - Esquemática da busca bibliográfica.



Dos dezoito trabalhos inclusos, 7 foram realizados nas Regiões Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, 3 na Região Centro – Oeste (Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso) e 4 no Nordeste (Ceará, Pernambuco e Bahia) e Sul (Paraná), respectivamente. As demais características dos trabalhos, quanto ao ano de publicação, objetivo e público-alvo estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos que investigaram a percepção dos profissionais de saúde no atendimento de adolescentes com comportamento suicida. (n=18)

Autor(a)/Ano	Ano	Cidade Estado	Objetivo	Público-alvo
Guimarães	2023	Uberlândia Minas Gerais	Compreender por meios de percepções de profissionais de saúde sobre pacientes com comportamento suicida.	Profissionais de saúde
Borda; Cúnico	2022	Porto Alegre Rio Grande do Sul	Perceber o comportamento suicida na adolescência e como atuam nesses casos.	Profissionais de saúde
Dantas et al	2022	Petrolina Pernambuco	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado aos tentantes de suicídio	Profissionais de enfermagem
Souza et al	2022	Sudeste Goiano	Percepção do profissional de saúde que atua em Unidade de Terapia Intensiva em relação à pessoa que tentou o autoextermínio	Profissionais de saúde que trabalham em UTI
Xavier et al	2022	n.i Pernambuco	Compreender a percepção de terapeutas ocupacionais que atuam na Estratégia Saúde da Família, sobre sua formação profissional para o manejo do adolescente com comportamento suicida.	Terapeutas ocupacionais
Amorim et al	2021	Fortaleza	Compreender as atitudes e percepções de alunos e professores do curso de medicina em relação ao suicídio	Alunos e professores do curso de medicina
Albuquerque; Araujo; Moreira	2021	Distrito Federal	Analisar a percepção dos ingressantes do curso superior de enfermagem de uma instituição privada do Distrito Federal sobre a pessoa suicida	Estudantes de enfermagem
Langaro; Carvalho; Bonamigo	2021	Região Sul do Paraná	Descrever a percepção e o preparo dos profissionais de uma Regional de Saúde para o atendimento aos pacientes com comportamento suicida	Profissionais de saúde

Alves et al	2021	Passo Minas Gerais	Descrever a experiência da equipe de enfermagem quanto à assistência e acolhimento prestados aos sujeitos que se encontram em comportamento suicida e acionam o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU)	Enfermeiros e técnicos de enfermagem
Lage; Santos; Stefanello	2021	Curitiba Paraná	Compreender a experiência de estudantes e dos preceptores de medicina em um estágio de emergência quanto ao atendimento de usuários que ingressam no serviço com comportamento suicida	Estudantes e preceptores do internato do último ano de medicina
Ribeiro et al	2020	São João da Lagoa Minas Gerais	Analisar a visão e a atuação da equipe multidisciplinar de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) acerca de pacientes com fatores de risco ao suicídio.	Profissionais de diversas áreas da saúde de uma ESF
Oliveira; Moraes; Santos	2020	Rio de Janeiro	Percepções dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o comportamento suicida, no contexto de urgência e emergência,	Enfermeiros da equipe do Pronto-socorro
Correia et al	2020	Salvador Bahia	Compreender as implicações da assistência prestada às pessoas com comportamento suicida no âmbito da RAPS, na perspectiva de usuários e profissionais de saúde.	Profissionais de saúde e pacientes com comportamento suicida
Silva et al	2020	Minas Gerais	Compreender como os profissionais de enfermagem de um serviço de urgência e emergência percebem o suicídio na adolescência	Enfermeiros e técnicos de enfermagem
Paes et al	2020	Curitiba	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre os pacientes com comportamentos suicidas.	Profissionais de enfermagem
Silva Filho	2019	Rio de Janeiro	Compreender e analisar a percepção e o conhecimento de médicos residentes em pediatria a respeito do comportamento suicida na infância e adolescência.	Médicos residentes
Liba et al	2018	Araguaia Mato Grosso	Identificar a percepção dos profissionais acerca dos cuidados prestados aos pacientes que tentaram suicídio	Profissionais de saúde
Storino et al	2018	Barbacena Minas Gerais	Verificar as atitudes de profissionais da atenção básica diante do comportamento suicida.	Profissionais de saúde

A maioria dos estudos foram realizados na Região Sudeste do Brasil (Guimarães, 2023; Alves *et al.*, 2024; Ribeiro *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020; Paes *et al.*, 2020; Barreto Filho, 2019; Liba *et al.*, 2018; Storino *et al.*, 2018) Isso pode ter acontecido por de ser a primeira região em número de habitantes, assim sendo, índice de violência, transtornos mentais, etc, são proporcionalmente maiores. A pesquisa Violência Autoprovocada na Infância e Adolescência identificou 15,7 mil notificações de atendimento ao comportamento suicida entre adolescentes nos serviços de saúde no período de 2011 a 2014. O perfil que mais se destacou foi do sexo feminino, de 15 a 19 anos, de pele branca. O estudo ainda revelou que é na residência o local mais frequente desta ocorrência e na região Sudeste (Abreu *et al.*, 2018)

No entanto, independentemente da região onde mais foi identificado mais estudos a taxa de suicídio entre jovens cresceu 6% por ano no Brasil entre 2011 a 2022, enquanto as taxas de notificações por autolesões na faixa etária de 10 a 24 anos de idade evoluíram 29% ao ano no mesmo período. Os números apurados superam os registrados na população em geral, cuja taxa de suicídio apresentou crescimento médio de 3,7% ao ano e de autolesão de 21% ao ano, no período analisado (Alves *et al.*, 2024)

Sendo assim é importante ressaltar que pela primeira vez, em 2021, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) incluiu o tema de saúde mental entre crianças e adolescentes no Tratado de Pediatria, principal publicação direcionada aos médicos que cuidam das pessoas até 18 anos no Brasil. Na UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a infância, em parceria com o Instituto Gallup, publicou o relatório “Situação Mundial da infância 2021. Na minha mente: promovendo, protegendo, e cuidando da saúde mental das crianças”, também elegendo a temática como prioridade de atuação. Segundo as últimas estimativas da Unicef, pelo menos 1 a cada 7 crianças e jovens de 10 a 19 anos convive com algum transtorno mental diagnosticado em todo o Mundo. Além disso, também mundialmente, cerca de 46 adolescentes morrem por suicídio a cada ano, uma das cinco principais causas de morte nessa faixa etária.

Em “Nota de Alerta” direcionada aos pediatras, a Sociedade Brasileira de Pediatria informa que a temática que já estava tomando proporções alarmantes, as taxas de suicídio de adolescentes vêm aumentando gradualmente (Tavares, 2022). ‘Há uma conjunção de fatores relacionados como depressão e ansiedade que em conjunção com tristeza, desesperança, baixa autoestima, falta de amigos, ou outros como abusos sexuais e físicos, exposição à violência e discriminação no ambiente escolar e uso de substâncias psicoativas, levam ao suicídio’

Quanto ao público-alvo dos estudos também foi identificado que a maioria (8) foi realizado com profissionais de saúde, 3 com enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem, 3 com médicos e somente um com terapeutas ocupacionais. Isso pode ser justificado pela importância do trabalho multidisciplinar com adolescentes que tenham comportamento suicida, assim como o fato dos postos das UBS terem equipes multidisciplinares.

Estudos indicam (Oliveira *et al.*, 2024; Silva; Soratto, 2024; Sousa; Ferreira; Galvão, 2020) a necessidade do olhar multidisciplinar de experiências, por conta de todas essas dimensões do indivíduo, seja físicas, emocionais, sociais e psicológicas. “Não é possível reduzir o sofrimento em apenas uma dimensão, assim como a assistência deve ser ofertada em rede. Uma rede que ofereça um cuidado em saúde integral, e que contemple a complexidade do ser humano.

Algumas iniciativas em saúde mental são um esforço em aproximar diferentes sistemas e setores da sociedade, com a finalidade de acolher o paciente e ainda a capacidade de promover um trabalho multidisciplinar comprometido com a situação de risco do paciente, considerando seu contexto de vida. Em muitos casos, ainda pode ser recomendado o acompanhamento de outros profissionais. Terapias ocupacionais, cuidados com a alimentação, e a prática de atividades físicas, também podem gerar um mecanismo capaz eficiente para a diminuição da tensão nos pacientes (Ribeiro, 2021)

Em relação aos principais resultados apresentados pelos arquivos encontrados foi possível identificar que a maioria (11) considera a necessidade de uma formação profissional continuada para atendimento em casos de suicídio. Também foi possível identificar em 4 documentos que as questões afetivas, tais como empatia e medo dificultam à aproximação ao paciente. No Quadro 2 são descritos os principais resultados encontrados nesta revisão.

Quadro 2 – Principais resultados dos estudos que investigaram a percepção dos profissionais de saúde no atendimento de adolescentes com comportamento suicida. (n=18)

Autor	Resultados principais
Guimarães	Percebeu-se que os profissionais de saúde apresentam uma postura orientada pelo paradigma biomédico e, com isso, não empática frente ao paciente suicida.
Borda; Cúnico	Destacam a importância do trabalho interdisciplinar para atuação com esses adolescentes com comportamento suicida e seus grupos sociais.
Dantas et al	As percepções dos profissionais indicam um cuidado prioritariamente pautado no aspecto físico do paciente, com a realização da delegação do cuidado mental para com outros profissionais da equipe. Há o apontamento da necessidade de protocolos institucionais como forma de ampliar o cuidado integral.
Souza et al	É necessário um olhar a mais para o paciente, requerendo capacitações para a atuação de uma equipe multidisciplinar que traz questionamentos acerca de sua condição de cuidar e lutar pela vida das pessoas.
Xavier at al	Identificou-se que lacunas no processo de formação profissional , da graduação à formação continuada na Atenção Básica, limitam a realização de intervenções próprias do terapeuta ocupacional frente a essa demanda.
Amorim et al	Tiveram pouca experiência com suicídio nos cursos de medicina, o que contribui para o baixo nível de formação e o sentimento de insegurança, indicando a necessidade de mais conhecimento nessa área.
Albuquerque; Araujo; Moreira	Os participantes não apresentaram atitudes negativas perante o paciente suicida, conseguiram identificar sinais de ideação suicida, contudo se sentiram incapazes de prestar assistência à essas pessoas. Além disso, evidenciou-se atitudes moralistas e condenatórias em relação ao direito de uma pessoa de suicidar-se e uma forte correlação entre a vida e o dom divino.

Langaro; Carvalho; Bonamigo	Há necessidade de melhor prepare dos profissionais de saúde para o atendimento aos pacientes com comportamento suicida por meio do fortalecimento à educação continuada em saúde, na perspectiva intersetorial e interdisciplinar, medida que também contribuirá para o aprimoramento das notificações ao Ministério da Saúde.
Alves et al	Observou-se que os relatos em quase sua totalidade, apontam objeções quando estão frente à uma situação de autolesão não suicida e tentativa de suicídio. Outras colocações levantadas foram: sentimento de impotência, comportamentos de insensibilidade e falta de empatia, desconforto frente ao comportamento suicida, estes foram alguns apontamentos relatados pelos profissionais da enfermagem em sua prática assistencial e na oferta do cuidado.
Lage; Santos; Stefanello	Os resultados apontam questões de ordem afetiva, fragilidades estruturais, de juízos, de manejo, que impactam no cuidado oferecido. Um lugar secundário é dado ao papel da escuta e, mesmo percebendo a alta demanda, poucos profissionais identificam a importância da urgência e emergência na linha de cuidado do comportamento suicida.
Ribeiro et al	Os profissionais relatam não possuir capacitações suficientes para lidarem com ações de saúde mental. São necessários processos de capacitações dos profissionais para assim possibilitar estratégias em seus processos de trabalho contra o suicídio.
Oliveira et al	Aponta-se então a necessidade de aprimoramento contínuo , através da educação permanente e do trabalho interdisciplinar.
Correia et al	Perceberam-se fragilidades e potencialidades no cuidado prestado pelos profissionais de saúde aos usuários com comportamento suicida, no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial. Destaca-se a necessidade de uma gestão comprometida com a qualidade da assistência Diante do risco de suicídio.
Silva et al	Percebe-se a necessidade de educação permanente com os profissionais que atuam diretamente nos serviços de urgência e emergência e que atendem o adolescente que tenta suicídio. Ressalta-se a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional que possa analisar e oferecer uma assistência plena ao adolescente.
Paes et al	Os participantes não se sentem aptos para avaliação e o cuidado dos pacientes com comportamento suicida. Os profissionais referem ter medo, nervosismo, tensão, impotência e culpa diante da pessoa com potencialidade suicida. Evidenciou-se a necessidade da qualificação dos profissionais de enfermagem.
Silva Filho	Aqui deixa-se claro que faltam pessoas capazes de ensinar e pessoas interessadas em aprender a lidar com a parte da empatia, coragem de entrar no assunto, para atender ao público infantojuvenil.
Liba et al	A equipe de enfermagem se mostrou capaz de prestar assistência a este perfil de paciente, porém, demonstrou a necessidade de capacitações abordando saúde mental para melhor contribuir com sua formação e garantir uma qualidade de uma assistência aos pacientes.
Storino et al	Os técnicos de enfermagem e os agentes de saúde foram negativos ao lidar com os jovens suicidas, necessitando assim de treinamento e empatia para com eles.

Fonte: elaboração própria

A maioria dos estudos (Souza et al., 2022; Xavier et al., 2022; Amorim et al., 2021; Langaro; Carvalho; Bonamigo, 2021; Ribeiro et al., 2022; Oliveira et al., 2020; Silva et al., 2020; Paes et al., 2020; Silva Filho, 2019; Liba et al., 2018; Storino et al., 2018) apresentou que os profissionais de saúde precisam ter mais formação, capacitação ou treinamento para atuar com adolescentes suicida. Inicialmente, é

importante ressaltar que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, 2023) oferece incentivos fiscais para empresas que investem em qualificação de seus funcionários. Artigo 461 da CLT. Isso faz com que o funcionário tenha uma possibilidade de ascensão maior na empresa e uma maior satisfação pessoal com um maior rendimento para a empresa e menor índice de rotatividade de funcionários que acarreta um menor custo para a empresa.

No entanto há necessidade urgente de uma legislação onde possam “obrigar” esses profissionais a se capacitarem, a se atualizarem com as novas patologias que vão aparecendo cada vez mais rápido. A doença mental é uma delas. Essa vem crescendo absurdamente em nosso meio, e se antes era recriminada pelos profissionais de saúde, hoje a população a cada dia mais atualizada, a família hoje não aceita mais ser marginalizada como antes, hoje ela quer respostas e um atendimento de qualidade como outro qualquer. E está sim dentro do seu direito, não podemos mais fechar nossos olhos perante o paciente mental e achar ou deixá-lo de lado como víamos antigamente, hoje pelo contrário, precisamos acolher esse paciente ainda mais, entender a fundo o que levou a chegar a esse ponto de tentativa de um suicídio, nascer ali um vínculo afetivo profissional-paciente onde ele possa se sentir acolhido e se pensar numa outra vez fazer a tentativa do suicídio, antes, ir até você para conversar, e você ter condições técnicas e emocionais de reverter esse pensamento desse jovem e assim salvar uma vida e uma família.

Por esses motivos acima descritos, precisamos instalar e realmente dar continuidade a Educação Permanente ou Continuada em cada UBS, que só com o estudo de qualificação desses profissionais é que vamos melhorar todos os procedimentos, atendimentos, acolhimentos, que o profissional precisa fazer e é de sua responsabilidade. Assim, teremos usuários melhores atendidos e felizes com o atendimento e o principal, com sua saúde física e mental com uma qualidade muito melhor.

Alguns estudos encontrados (Guimarães, 2023; Borda; Cúnico, 2022; Dantas *et al.*, 2022; Alves *et al.*, 2021; Lage; Santos; Stefanello, 2021; Correia *et al.*, 2020; Paes *et al.*, 2020) mostraram que a falta de empatia, o medo e questões afetivas podem atrapalhar uma otimização no atendimento com o adolescente suicida. Isso pode acontecer porque há pessoas que tem um certo receio com esses pacientes, principalmente os profissionais mais velhos, ainda os tratam como “loucos”, rotulando-os de uma forma muito pejorativa, mas ainda muito usada, infelizmente. É preciso tratar de capacitar esses profissionais mostrando que eles são doentes mentais e que tem tratamento e cura na maioria das vezes, mostrando assim uma empatia.

Dessa forma dentre as fases do processo que acomete o suicida, acredita-se na empatia como forma de salvá-lo. Primeiramente a empatia cognitiva e posteriormente a empatia afetiva se completa trazendo ao paciente um resultado bastante positivo. A fenomenologia do suicídio é conhecer por dentro o cérebro do paciente, é investigar a dor e a anedonia desse indivíduo. Para isso se faz necessário entender como é ser suicida que passa necessariamente pela empatia. Para que esse processo ocorra é importante que o profissional de saúde tenha e use alguns pontos de referência pessoais, visto que quando um suicida está em desregulação emocional esse é um momento crucial para entendê-lo. Além disso as experiências no início da vida podem emergir de alguns pontos cérebro mesmo depois de muito tempo trazendo desregulação mental e sofrimento (Associação Mineira de Psiquiatria, 2020)

4. Considerações Finais

O presente estudo objetivou investigar, o atendimento do profissional de saúde em casos de suicídio em adolescentes na atenção primária no contexto brasileiro através de uma revisão integrativa, onde foi possível identificar que os estudos relacionados ao atendimento do comportamento suicida na adolescência aumentaram nos últimos anos, principalmente nos estados do sudeste do Brasil e também pode ser identificado que a maioria dos estudos foram realizado com profissionais de saúde de diferentes áreas de formação. Em relação aos principais resultados apresentados pelos estudos encontrados foi possível identificar que a maioria considera a necessidade de uma formação profissional continuada para atendimento em casos de suicídio. Assim como, também foi possível verificar que as questões afetivas, tais como empatia e medo dificultam à aproximação ao paciente com comportamento suicida.

A partir da análise dos estudos, constatou-se a importância de capacitação continuada para os profissionais de saúde, assim como a presença de uma equipe multidisciplinar para melhor atendimento de adolescentes com comportamento suicida. Portanto, seria interessante que futuros estudos monitorassem à saúde dos profissionais de saúde, tal qual, sua formação, anseios e receios para o atendimento de pacientes suicidas.

Referências

ABREU, Paula Daniella de et al. Análise espacial da violência autoprovocada em adolescentes: subsídio para enfrentamento. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 76-88, 2018.

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; ARAÚJO, Elisa Marina Silva; MOREIRA, Tatiana Bernardes. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre a pessoa suicida. **HU Revista**, v. 47, p. 1-6, 2021.

AMORIM, Maria Gardenia et al. Atitudes e percepções de professores e estudantes de medicina em relação ao suicídio. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e214, 2021.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE PSIQUIATRIA. **Empatia e a fenomenologia do suicídio como forma de prevenção ao autoextermínio**. AMP comunicação e notícias, 2020. Disponível em: <https://www.ampmg.org.br/comunicacao/noticias/empatia-e-a-fenomenologia-do-suicidio-como-forma-de-prevencao-ao-autoextermio> Acesso em: 20 de maio de 2024.

ALVES, Andrea Cristina et al. A percepção da equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência (samu) frente ao comportamento suicida-relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 86625-86633, 2021.

ALVES, Flávia Jôse Oliveira et al. The rising trends of self-harm in Brazil: an ecological analysis of notifications, hospitalisations, and mortality between 2011 and 2022. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 31, 2024.

BORDA, Gabriela da Silva; CÚNICO, Sabrina Daiana. Percepções de profissionais da saúde sobre o comportamento suicida na adolescência. *Pensando famílias*, v. 26, n. 1, p. 34-49, 2022.

CARDOSO, Renato Bergallo Bezerra et al. **Gestão da atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro: uma análise do período 2017-2018**. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família – Prof Saúde. Universidade Federal Fluminense, 2019.

CORREIA, Cíntia Mesquita et al. Atenção psicossocial às pessoas com comportamento suicida na perspectiva de usuários e profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03643, 2020.

DANTAS, Mariana Cardoso et al. Percepções dos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes tentantes de suicídio: Perceptions of nursing professionals in the care of patients attempting suicide. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, p. 69020-69038, 2022.

FERNANDES, Gustavo Andrey de Almeida Lopes; PEREIRA, Blenda Leite Saturnino. Os desafios do financiamento do enfrentamento à COVID-19 no SUS dentro do pacto federativo. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 595-613, 2020.

GUIMARÃES, Jéssyca Borges. **Percepções de profissionais da saúde sobre pacientes com comportamento suicida: metassíntese da literatura científica**. 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

LAGE, Lucio Flávio Benini; SANTOS, Deivisson Viana Dantas dos; STEFANELLO, Sabrina. Experiência de estudantes e preceptores do internato de medicina no atendimento à pessoa com comportamento suicida. **Revista de APS**, v. 24, 2021.

LANGARO, Paula Mariane; CARVALHO, Diego de; BONAMIGO, Elcio Luiz. Atendimento aos pacientes com comportamento suicida: percepção de profissionais da saúde: 10.15343/0104-7809.202145533540. **O Mundo da Saúde**, v. 45, p. 533-540, 2021.

LIBA, Ykaro Hariel Alves et al. Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, Antonio Carlos et al. **Aconselhamento pastoral com adolescentes em luto na contemporaneidade**. Dissertação [Mestre em Teologia]. Faculdades EST. Programa de Pós- Graduação em Teologia, 2023.

OLIVEIRA, João Matheus Braga de et al. Atendimento multidisciplinar em unidades básicas de saúde: abordagens integradas para melhorar a assistência ao paciente. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 1, p. 29-37, 2024.

OLIVEIRA, Ricardo Alves de; MORAIS, Marina Rodrigues; SANTOS, Roniery Correia. O comportamento suicida no pronto-socorro de um hospital de urgências:

percepção do profissional de Enfermagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 23, n. 2, p. 51-64, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa: Suicídio**. OPAS, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839 Acesso em: nov. 2023.

PAES, Marcio Roberto et al. Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre pacientes com comportamento suicida. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

PASINI, Amanda Luiza Weiler et al. Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e36942767-e36942767, 2020.

REIS, Andreza de Jesus; TEIXEIRA, Bethania Serrão Peres; VIANA, Dayse Cristina Pereira. Manejo do comportamento suicida de crianças e adolescentes: percepção dos profissionais da saúde mental infantojuvenil de um CAPSi do Distrito Federal. **Health Residencies Journal**, 2024.

RIBEIRO, Magno Sinval Pereira et al. Percepção dos profissionais de uma unidade de Estratégia da Saúde da Família frente a pacientes que apresentam fatores de risco de suicídio. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 1, p. 13-19, 2020.

RIBEIRO, Marcelo Costa. **Especialistas destacam a importância de um trabalho multidisciplinar na prevenção do suicídio**. Sertão on line. 2021. Disponível em: <https://sertao.online/2021/09/20/especialistas-destacam-a-importancia-de-um-trabalho-multidisciplinar-na-prevencao-do-suicidio/> Acesso em: 20 de maio de 2024.

SCHEIBE, Simone; LUNA, Ivânia Jann. Elaboração de diretrizes para atendimento hospitalar de tentativas de suicídio na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 03, p. 863-874, 2023.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira et al. Profissionais de enfermagem de um serviço de urgência e emergência frente ao suicídio na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4042-e4042, 2020.

SILVA, Albertina Mendes Corrêa da; SORATTO, Maria Tereza. Acolhimento ao paciente após a tentativa de suicídio. **Inova Saúde**, v. 14, n. 1, p. 30-42, 2024.

SILVA FILHO, Orli Carvalho da et al. **Percepção e conhecimento de médicos residentes em pediatria no Rio de Janeiro sobre comportamento suicida na infância e na adolescência**. 2019. f. 237. Tese de Doutorado (Pósgraduação em Saúde da Criança e da Mulher) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

SOUSA, Karina Alcântara de; FERREIRA, Maria Goreth Silva; GALVÃO, Edna Ferreira Coelho. Assistência multidisciplinar à saúde nos casos de ideação suicida

infantojuvenil: limites operacionais e organizacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190459, 2020.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOUZA, Ronne et al. A percepção de profissionais de saúde que atuam em unidade de terapia intensiva sobre a pessoa que tenta o suicídio The perception of health professionals working in an intensive care unit about the person who attempts suicide. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 14489-14503, 2022.

STORINO, Bárbara Diniz et al. Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 369-377, 2018.

TAVARES, Viviane. **Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes**. Poratl Fiocruz Notícias, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes> Acesso, jun, 2024.

XAVIER, Yasmim da Silva et al. A percepção de terapeutas ocupacionais sobre suicídio e sua formação profissional para manejo de adolescentes com comportamento suicida. **Revisbrato**, v. 6, n. 2, p. 872-891, 2022.